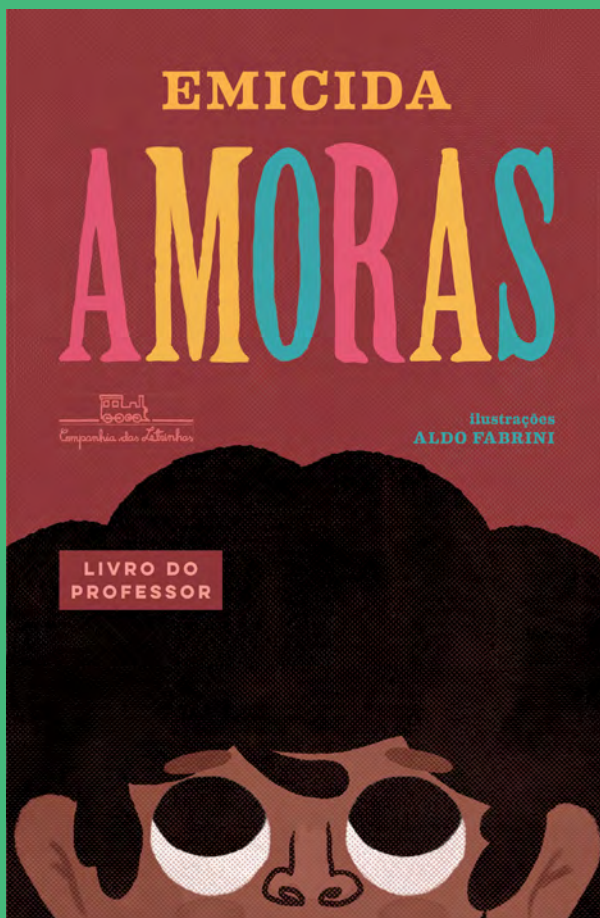


Material Digital do Professor



AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Material Digital do Professor

AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Amoras

AUTOR

Emicida

ILUSTRADOR

Aldo Fabrini

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças pequenas

TEMAS

Relacionamento pessoal e desenvolvimento
de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais);
Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais);
Identidade e autoestima

GÊNERO LITERÁRIO

Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas,
provérbios, quadrinhas, etc.



Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Ana Luiza Couto
Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Dami, Cunha

Material digital do professor : Amoras / Dami Cunha ;
coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa
Lá. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-5921-075-6

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Emicida. Amoras III.
Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1741

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Amoras*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e sobre o autor e o ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Propostas para depois da leitura:** sugestões para voltar ao texto e ampliar as experiências com o livro.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

Amoras inaugura o trabalho do prestigiado artista Emicida na produção literária infantil. Cantor, compositor, produtor musical e desenhista, Emicida, cujo verdadeiro nome é Leandro Roque de Oliveira, nasceu na zona norte de São Paulo em agosto de 1985. É considerado hoje uma das maiores revelações do hip-hop nacional de todos os tempos.

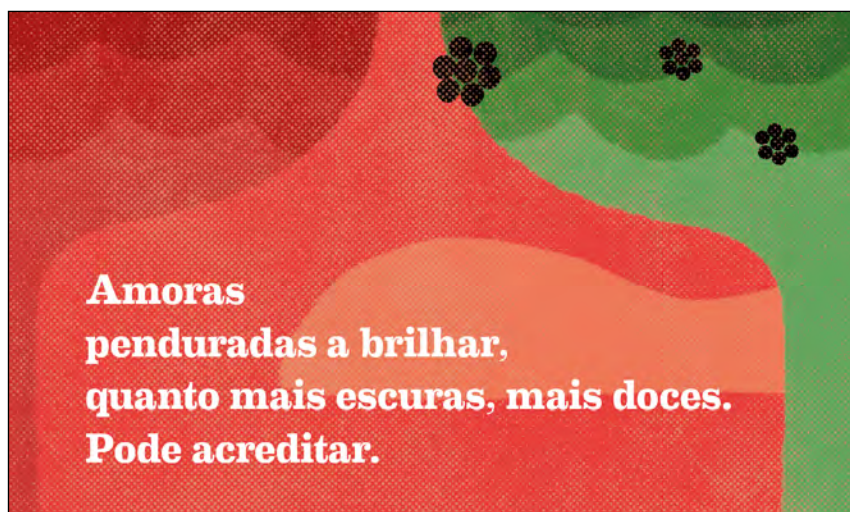
Suas composições trazem à tona conflitos sociais com letras inteligentes e contestadoras, que nos propõem reflexão ao mesmo tempo que passam mensagens de força e esperança.

Conheça mais sobre a biografia do artista na Enciclopédia Itaú Cultural:
http://bit.ly/emicida_encyclopedia (acesso em: 13 mar. 2021).

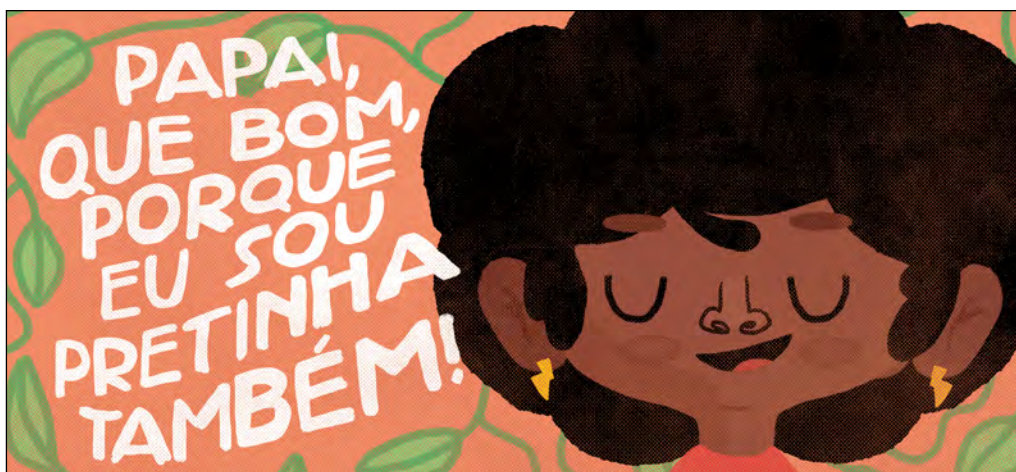
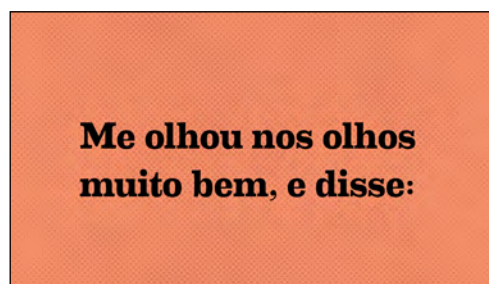
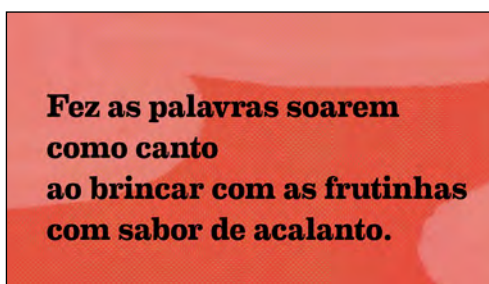
Amoras foi composta originalmente como música, e só depois foi adaptada para livro. Emicida escreveu a canção para sua filha Estela, com base em uma situação que podemos considerar corriqueira: pai e filha caminhavam no pomar para colher amoras. Em determinado momento, o pai comentou sobre a beleza das amoras, como num ensinamento dos mais velhos às novas gerações. O trecho é destacado no livro em letras garrafais:



E em seguida:



A grande inspiração para transformar essa conversa em uma canção e posteriormente em um livro foi a resposta da pequena, que reconheceu, com orgulho e afetividade, a beleza de sua negritude numa relação direta com a natureza:





Para o lançamento do livro *Amoras*, o cantor postou nas redes sociais uma versão animada da história com imagens de Aldo Fabrini: <https://bit.ly/38ljQdb> (acesso em: 14 mar. 2021).

Outras experiências da vida do autor também serviram como fonte para a criação dessa obra, como suas memórias de infância e viagens marcantes a países do continente africano, como contou em uma entrevista.

A parada que mais me impressionou foi uma norma completamente diferente da que orbitamos em volta aqui na realidade do Brasil. Pra começar, pela primeira vez, não éramos pessoas pretas ou pardas, como quiser chamar; pela primeira vez, éramos apenas pessoas. Isso, para quem não vive sendo marcado pela cor de sua pele durante uma vida pode parecer insignificante, mas, para mim, foi libertador de uma forma absurda. (“Emicida revela o lugar da criança no mundo”, Blog da Letrinhas, 12 set. 2018.)

Sugerimos a leitura da entrevista na íntegra em:
<http://bit.ly/lugarcrianca> (acesso em: 14 mar. 2021).

Além de apresentar uma criança negra como protagonista, *Amoras* faz referências a importantes ícones da cultura negra e afrodescendente, como o orixá Obatalá (da mitologia yorubá), Martin Luther King e Zumbi dos Palmares. Nas páginas finais do livro, há um Glossário com informações sobre cada um deles.

Para saber mais sobre a mitologia yorubá, sobre as biografias de Martin Luther King e Zumbi dos Palmares e para conhecer personalidades e referências da cultura afro-brasileira, recomendamos as seguintes leituras (acessos em: 13 mar. 2021):

- Mitologia yorubá: <http://bit.ly/mitafricana>
- Martin Luther King: <http://bit.ly/lutherkingsonho>
- Zumbi dos Palmares: <http://bit.ly/quemfoizumbidospalmares>
- *Revista Palmares*, da Fundação Cultural Palmares, nº 10:
<http://bit.ly/revistapalmares>
- *Revista Palmares*, da Fundação Cultural Palmares, ed. especial:
<http://bit.ly/revpalmaresespecial>

O enaltecimento da cultura negra é um dos elementos valiosos desse livro, e essa representatividade é fundamental para a formação das crianças, que podem sentir-se valorizadas ao se reconhecerem como sujeitos de afeto, força, inteligência, cultura — além de se verem representadas em pessoas importantes para a história da humanidade. Assim, aprendem a respeitar e a valorizar a cultura negra e suas influências.

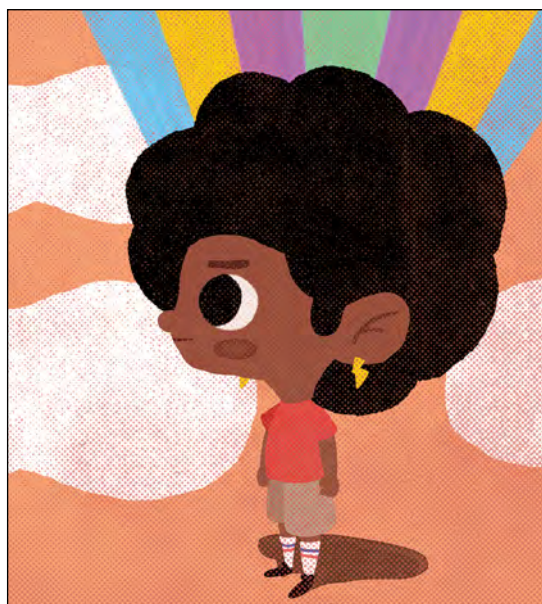
Emicida fala da importância de tratar o antirracismo desde a infância com uma abordagem cuidadosa, feita por meio de referências positivas e palavras inspiradoras. Ao falar como surgiu o livro, ele apresenta suas motivações e reflexões a partir da própria história de vida:

<http://bit.ly/livroinfantilemicida> (acesso em: 12 mar. 2021).

Para conhecer outras iniciativas e ações promotoras de igualdade racial, leia o documento elaborado pelo Instituto Avisa Lá e parceiros:
<http://bit.ly/promoverigualdaderacial> (acesso em: 12 mar. 2021).

Ao mesmo tempo que narra a história em formato de poesia, o autor explicita sentimentos, pensamentos, assim como seu olhar atento para a personagem central. Ele expressa sua admiração e seu encantamento com a poética do pensamento infantil:

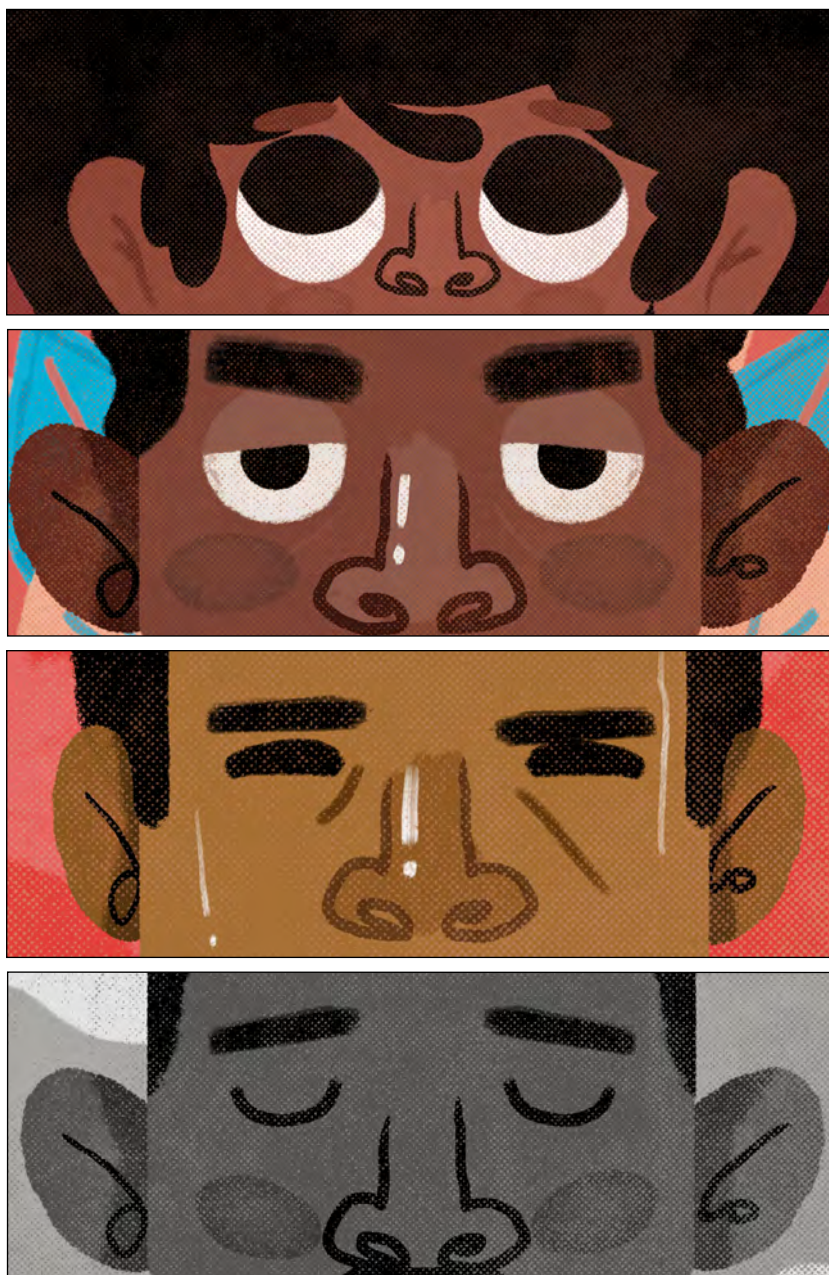
**Não há melhor palco
para um pensamento que dança
do que o lado de dentro
da cabeça das crianças.**



**Vão espalhando
toda a beleza por aí.
Me esforço para ensinar,
mas foi com eles que aprendi.**

A sensibilidade de Emicida se une à delicadeza do ilustrador Aldo Fabri-
ni, estabelecendo um encontro de linguagens que se complementam e que
nos permite a construção de sentidos que não estão explícitos no texto.

Um exemplo são os olhos da protagonista, que desde a capa do livro apa-
recem vívidos e bem abertos, desvelando sua curiosidade pelas coisas do
mundo. Assim mesmo são as crianças!



Os olhos dos adultos, por sua vez, aparecem fechados. O primeiro olhar adulto que se abre é o de Zumbi dos Palmares — para exaltar a descoberta da menina, concluindo que “nada foi em vão”, expressão também destacada pelo ilustrador com os recursos da repetição em letras estilizadas.

Aldo Fabrini é designer, nasceu em São Paulo em 1988 e trabalha com ilustração e arte publicitária. Foi o primeiro a pensar que essa música poderia ser ilustrada e ter uma versão em livro, e assim procurou seu autor com a ideia.

Emicida e Aldo travaram nova parceria em *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, segundo título escrito e ilustrado pela dupla, lançado em 2020.

Também se destaca nessa obra o respeito à criança, nos convocando, os adultos, a atentar para a importância de ouvir com interesse e curiosidade o que pensam e dizem os pequenos, como forma de ampliar nossa capacidade de ver o mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valida essa visão de criança potente e protagonista, ao apresentar, na parte que se refere à Educação Infantil, a definição de criança das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009):

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2018, p. 37)



Por que ler este livro na Educação Infantil?

Amoras é um livro cheio de qualidades, essencial para o acervo infantil. Um dos fatores já mencionados é a relevância de sua temática: a obra oferece a oportunidade de apresentar às crianças uma protagonista negra num contexto leve, afetivo e repleto de elementos que consagram e valorizam a beleza e a cultura afrodescendentes.

As referências mencionadas na história abrem a possibilidade de ampliar os conhecimentos de mundo das crianças à medida que apresentam personalidades históricas e da tradição popular de diferentes povos, desenvolvendo conhecimentos que fazem parte das competências gerais propostas na BNCC:

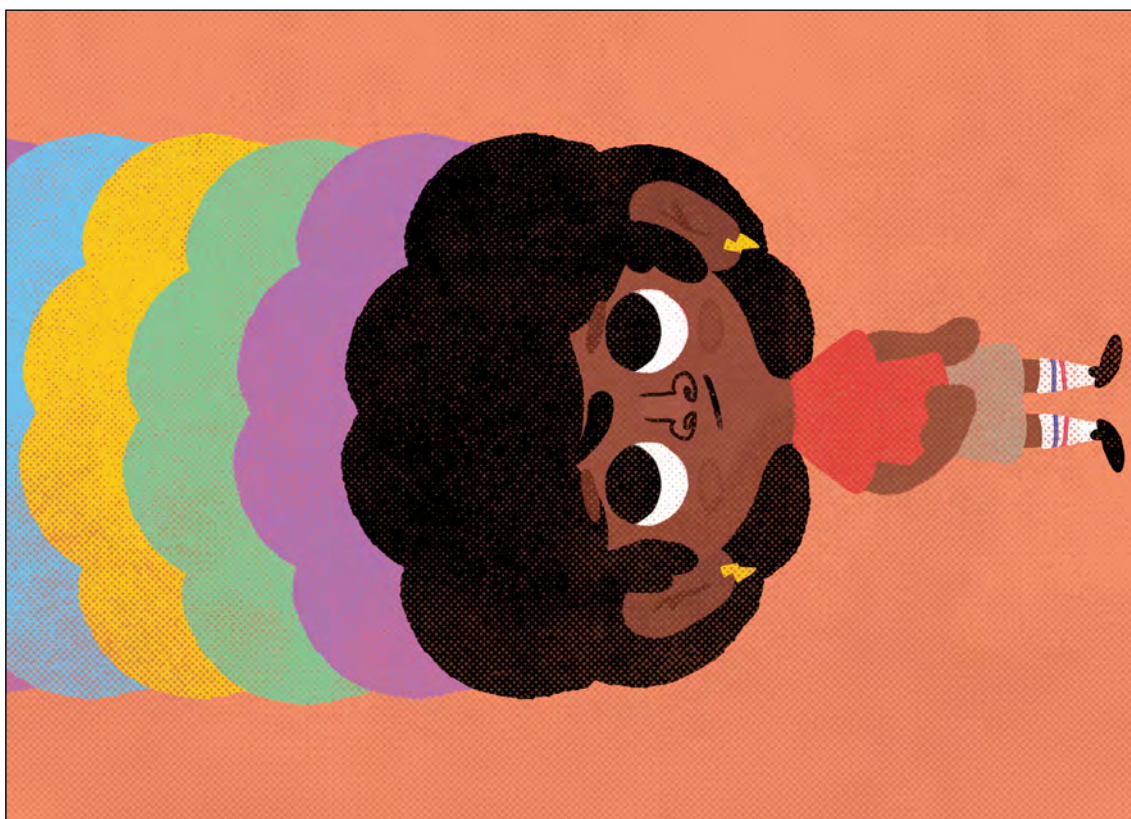
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Para além das relações que as crianças estabelecerão por si mesmas, é possível enriquecer a experiência por meio da **leitura dialogada** com o grupo.

Esse tipo de leitura favorece o encontro de percepções, sentimentos e ideias, criando condições para que os leitores possam adentrar novas camadas de sentidos, construídas no coletivo.

Teresa Colomer, professora da Universidade Autônoma de Barcelona e pesquisadora em Didática da Língua, nos fala sobre o valor dessas interações em sua obra *Andar entre livros*:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. (2007, p. 143)



A partir da leitura de *Amoras*, é possível propor às crianças conversas que abordem suas relações de convivência no cotidiano, assim como suas experiências pessoais dentro e fora da escola — o que permite que conheçam melhor a si mesmas, aprendam a expor ideias e a nomear sentimentos, e conheçam melhor os colegas, percebendo semelhanças e diferenças de hábitos e preferências no grupo. São competências que envolvem sobretudo os campos de experiências “O eu, o outro e o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, em alguns de seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para a faixa etária de 4 e 5 anos:

O eu, o outro e o nós

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

No formato de poema narrativo, *Amoras* preserva a linguagem lírica da canção, pois seu texto sugere um ritmo — e, se possível, uma leitura preparada com antecedência. Esse é um aspecto identitário da obra que favorece o desenvolvimento da sensibilidade estética das crianças.

No caso desse livro, em que o texto se originou de uma música, brincar com a sonoridade da composição torna-se um chamado quase obrigatório, que qualifica a experiência dos pequenos à medida que os estimula a perceber a cadência, a entonação de voz e os diferentes sentidos que podem ser construídos para um mesmo texto. Eles podem reconhecer e até experimentar **produzir novas rimas e aliterações**.

Explorar textos com rima favorece a **literacia**, por desenvolver atitudes e competências em relação à linguagem escrita que apoiam o processo de aquisição formal do ler e do escrever. Quando esses textos são bem conhecidos pelas crianças, elas podem experimentar fazer uma leitura autônoma — considerando aqui o direito de as crianças pequenas “lerem” mesmo antes de saberem ler convencionalmente. Elas podem ler fazendo previsões e analogias, apoiando-se no texto memorizado, no que observaram sobre o aspecto visual do texto e sua disposição gráfica no livro, estabelecendo relações entre o lido e o escrito.

Essas relações com a linguagem oral e escrita também integram os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

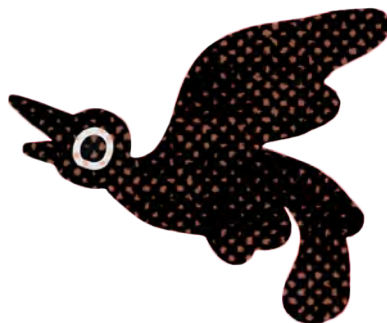
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Conversas em torno da leitura deste livro

Para que as crianças tenham de fato uma **experiência** com a leitura literária, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da **leitura dialogada** que você realizará com o grupo. Um deles é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo, mas ao mesmo tempo, se possível, com algum espaço para circulação, caso elas queiram se movimentar e se levantar. Quando estiver lendo o livro e mostrando as páginas, é importante que todas as crianças consigam ver as ilustrações, uma vez que, além de serem fundamentais para a compreensão da história, criam uma relação especial com a leitura e desenvolvem competências importantes para o leitor, que passa a considerar essas duas linguagens para a construção de sentidos.

O momento deve guardar tempo suficiente para a fruição da obra e para a **interação verbal** entre os leitores — que pode acontecer antes, durante ou após a leitura. É fundamental que as crianças sejam incentivadas a expressar seus sentimentos, ideias e opiniões, e que nessa interlocução com o grupo se sintam acolhidas e nutridas pela oportunidade de ouvir e refletir sobre interpretações e pontos de vista de outros leitores.

É importante apresentar um livro lendo os elementos da capa: título, autor, ilustrador, editora e outras informações que possa haver. Essa prática promove a **literacia emergente**, à medida que estimula a familiarização com materiais impressos.



Como dissemos antes, *Amoras* nos apresenta um caminho que, de forma delicada e ao mesmo tempo profunda, mostra a importância de reconhecer-se por meio de referências positivas, de sentir satisfação em ser como se é. O livro faz menção a personalidades da cultura negra e oferece a possibilidade de ampliar o repertório cultural das crianças.

A simplicidade do enredo sugere começar explorando a experiência dos pequenos. Você pode propor perguntas como:

- Quem já passeou com alguém da família ou com outra pessoa querida num lugar para colher ou comprar frutas? Um quintal com árvores, uma feira de rua ou o mercado...
- **Como** fizeram para escolher as frutas? Vocês sabem como escolher as frutas mais doces e gostosas?
- Quem já experimentou comer uma amora bem docinha?
- Sobre o que será que nos conta este livro que se chama *Amoras*?

Essa conversa inicial certamente suscitará nas crianças ideias e curiosidades sobre o que vão encontrar nessa história. Você pode então apresentar a capa do livro (a capa da frente e a de trás, a quarta capa) e estimular que explorem as ilustrações. Deixe que as crianças falem sobre suas ideias antes de iniciar a leitura dialogada.

Quando começar a leitura do miolo, algumas sugestões são:

- Explorar a ilustração dos olhos dos personagens, como já foi mencionado neste material, na contextualização da obra.
- Chamar a atenção para algumas mensagens emblemáticas do autor, que foram destacadas pelo ilustrador por meio da repetição e do uso de letras grandes e estilizadas: “as pretinhas são o melhor que há”, “nada foi em vão” e “porque eu sou pretinha também”.

Outras relações entre texto e imagem podem ser abordadas com as crianças, como a página dupla que abre a história:



Há uma infinidade de interpretações que podem ser feitas pelas crianças, e não há certo nem errado nessas diferentes leituras. Lançar perguntas que permitam respostas abertas possibilita observar a **curiosidade** e a **compreensão oral** das crianças, bem como desenvolver suas **habilidades de inferência**.

- **Que lugar** é este onde a menina está?
- Há nuvens e um arco-íris bem próximos dela. Para vocês, **onde** o arco-íris começa?

- O autor escreveu: “Não há melhor palco para um pensamento que dança do que o lado de dentro da cabeça das crianças”. Será que o arco-íris pode ser o pensamento das crianças?
- **Por que** será que o ilustrador escolheu um arco-íris para representar o que as crianças pensam?

Não deixe de contar às crianças sobre a relação entre esse livro e a canção que Emicida escreveu para a filha. Se possível, apresente a versão animada do livro (indicada na p. 8 deste material) e deixe que as crianças ouçam a música algumas vezes, antes e depois de ouvir a história, em diferentes momentos do dia, quantas vezes sentirem vontade.



Propostas para depois da leitura

Uma boa forma de finalizar a leitura é ouvir novamente as impressões das crianças a respeito do título: por que afinal essa fruta é tão importante a ponto de dar nome a esta história?

Apresentamos a seguir algumas propostas para reconhecer o legado, a complexidade e a importância das culturas negras e criar boas oportunidades de voltar ao texto e ter novas experiências com o livro. Há várias sugestões — não é preciso, no entanto, realizar todas no mesmo dia:

- Criar um espaço de leitura na sala e dispor *Amoras* com outros livros que também tenham personagens negros.
- Criar um canto com imagens diversas (objetos, tecidos, reproduções etc.) relacionadas às culturas dos povos africanos e promover rodas de conversa sobre as imagens e suas origens.
- Apresentar um pouco da história das personalidades que aparecem no livro *Amoras* em forma de conversa e pesquisas com as crianças.
- Criar um mural com fotos dos familiares de todas as crianças e conversar sobre a diversidade do grupo.
- Explorar e ampliar — com a ajuda das crianças — o Glossário do livro. Para isso, identifique no texto algumas palavras e expressões que talvez elas não conheçam (como “muçulmano”, “ringue”, “sabor de acalanto”, “nada foi em vão”). Depois, estimule uma conversa sobre o sentido desses termos a fim de **umentar o repertório de vocabulário receptivo e expressivo** dos pequenos e de **alargar seu conhecimento semântico**.
- Brincar com a expressão “as pretinhas são o melhor que há”, usando outras frutas. Para isso, começar conversando sobre as frutas prefe-

ridas da turma. O que há de melhor em cada uma delas? Anotar as contribuições na lousa e depois registrar em suportes individuais a frase criada com base nas frutas. Exemplos: “o azedinho é o melhor que há”, “a casquinha é o melhor que há”. Depois, as crianças podem ilustrar os suportes. Por fim, que tal construir um mural divertido com essas criações?

Essas propostas de atividades envolvem sobretudo os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC:

O eu, o outro, o nós

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Ao participar de contextos de leitura bem planejados, as crianças aprendem comportamentos leitores, como buscar um espaço aconchegante para interagir com os livros e manuseá-los com cuidado, buscar referências (como o título, quem escreveu e ilustrou, a editora), ler as imagens, compartilhar títulos com amigos e familiares e dialogar sobre eles estabelecendo relações com outras leituras e experiências da vida pessoal.

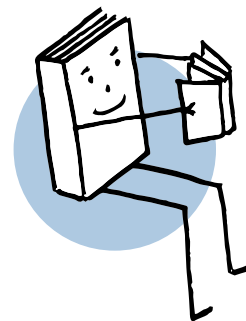
Para acompanhar o que as crianças estão aprendendo e ter maior clareza sobre esse processo, uma sugestão é o(a) educador(a) produzir registros das experiências de leitura na escola. Esses escritos podem conter aspectos e observações que chamaram sua atenção ao longo das rodas com as crianças ou até transcrições dessas conversas; assim, você pode revisitar as anotações posteriormente.

A pesquisadora argentina Cecilia Bajour fala sobre o valor do registro para a atividade docente, em seu livro *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*:

Durante a realização de projetos de leitura os registros se convertem em uma marca sensível de como o imaginado e o planejado deparam com a realidade, que sempre expande e enriquece toda hipótese ou conjectura prévia. Graças à possibilidade de refletir sobre o que foi realizado, essencial na filosofia de registro que fomentamos, registrar também se torna uma parada no caminho, às vezes para embaralhar e dar as cartas de novo, outras vezes para consolidar o que se fez ou para conceber novas táticas. (2012, p. 72)



Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a leitura feita pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. No entanto, essa não é a única prática importante a ser realizada com crianças pequenas. Após a leitura, é fundamental que elas manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, as crianças buscam estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, ao rememorar a frase que ouviram e fazer a correspondência do oral com o escrito — o que possibilita assim uma reflexão sobre a escrita.

Os livros podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas, e você pode incentivar as crianças a olhar seu exemplar individualmente. Com o livro em mãos, as crianças podem reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar seu lugar de leitor, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos.

Esses momentos são preciosos para as crianças pequenas, pois, à medida que participam de situações de leituras planejadas, elas vão percebendo o livro não só como um objeto que tem forma, cores, texturas e cheiro, mas como um objeto que apresenta narrativas, palavras, imagens, informações e que provoca emoções, pensamentos e reflexões. Dessa maneira, percebem o uso social do livro.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares é uma proposta importante para as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos entre a criança e os familiares** e possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece com as pessoas de seu convívio doméstico. Isso vale não só para essa obra, mas para qualquer livro que as crianças queiram levar para casa. No caso dessa obra, alguns temas que podem ser debatidos no contexto familiar são: a origem da própria família, sua ancestralidade, quais são seus antepassados, seus próprios ídolos e representantes, o quanto contribuíram para a comunidade em que vivem... O objetivo aqui é revelar a ancestralidade, principalmente a negra, como potência e força civilizatória, e o papel que tiveram na construção de nosso país, a despeito de três séculos de escravidão.

DESDOBRAMENTOS DA LEITURA EM CASA — PARA ENVOLVER TODA A FAMÍLIA

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

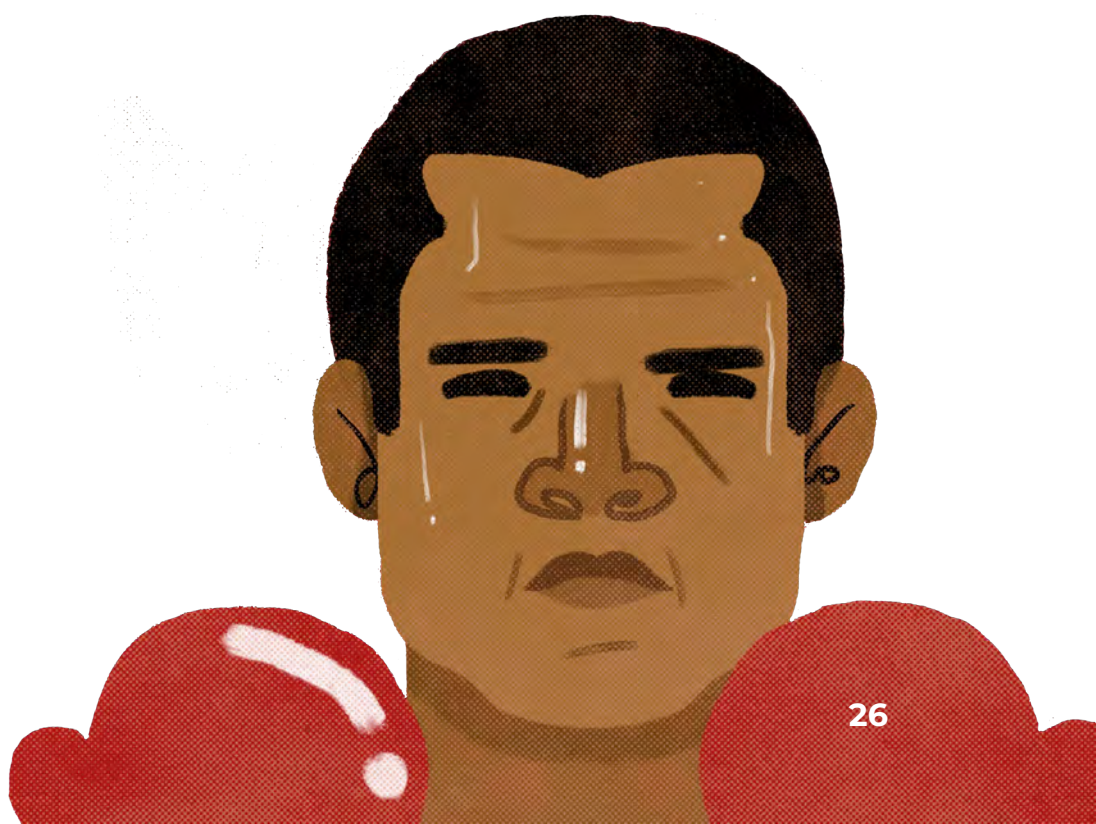
Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola, sobre o mundo ao lado dos familiares.

Para além do sentido afetivo da história, *Amoras* fala de uma relação de respeito de um adulto que se percebe aprendendo com a criança. Essa pode ser uma ótima proposição para a conversa dos pequenos leitores com suas famílias. Que tal enviar uma proposta de conversa em casa após a leitura? Sugira que falem sobre as coisas que os adultos aprendem com as crianças. Imagine que importante será para os pequenos descobrir que eles também ensinam aos adultos!

Você pode sugerir às famílias que, além de conversar, registrem num papel algo que aprenderam com a criança. Na escola, esses registros podem estimular uma roda de conversa. Práticas de **literacia familiar** como essa promovem a interação e fortalecem o vínculo das famílias com a escola.

Sempre que as crianças levarem livros para casa, quando elas os trouxerem de volta para a escola seria interessante fazer uma roda para que compartilhem com os colegas a experiência vivida em casa, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e da própria leitura com os familiares. Pensar sobre o que leram e expressar sentimentos e opiniões sobre suas experiências leitoras contribui muito para o desenvolvimento da oralidade. Por isso, você pode ajudar as crianças a falar sobre a leitura em casa, fazendo perguntas: quem leu com ela, do que gostaram mais, como foi ler o livro em casa... As crianças podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — a ideia não é falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua muito mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam sobre o que estão lendo.



INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

Ajude o grupo a gradativamente construir elementos para fazer indicações desse livro aos amigos, a familiares, a outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levam o livro para casa e o trazem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler este livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** você gostaria de indicar este livro?

A prática de indicar livros é muito comum, faz parte dos comportamentos leitores, ou seja, das ações que fazemos quando lemos. A indicação literária é uma das formas mais potentes de incentivar alguém a ler, além de nos conectar aos outros de um modo especial: compartilhando leituras queridas.

A leitura como **atividade diária** permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Além de *Amoras*, que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a mais legal entre dez livros, por exemplo, e indicar a leitura para outra turma da escola? Essa indicação pode ser feita oralmente, em uma roda compartilhada com outra turma, ou mesmo por escrito. Você pode propor as mesmas perguntas que apresentamos nesta página.

Esse tipo de proposta inclui as crianças desde cedo em uma comunidade de leitores. Ao participar de situações de leitura plenas de sentido desde a Educação Infantil, elas têm mais chance de seguir em seu caminho de leitoras, na escola e na vida.



Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.

Professora de Letras na Universidade de Buenos Aires e professora titular de Literatura Infantil e Juvenil na Universidade Nacional de San Martín, a autora aborda nesse livro a importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos da prática, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que se possam identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Teresa Colomer, renomada pesquisadora espanhola, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da

educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

SILVA JUNIOR, Hédio et al. *Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial*. São Paulo: Instituto Avisa Lá, 2012. Disponível em: <http://bit.ly/promoverigualdaderacial>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O objetivo dessa publicação é apoiar os profissionais de Educação Infantil e as Secretarias de Educação a tratarem o tema no dia a dia. O material apresenta experiências desenvolvidas no Centro de Educação Infantil (CEI) Josefa Júlia da União de Núcleos, em Associações e Sociedades de Moradores de Heliópolis e São João Clímaco (Unas) e na Escola Municipal de Educação Infantil Guia Lopes (atual EMEI Nelson Mandela).



Indicações de leituras complementares

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que as crianças participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de educação infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como

diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

